

Economia

“Desigualdade nunca foi tão baixa no Brasil”

Embora ainda seja alta, ela está hoje em seu menor nível da história, segundo avaliação de Marcelo Neri, presidente do Ipea

BRASÍLIA

Embora a desigualdade ainda seja alta no Brasil, ela está hoje em seu menor nível da história estatisticamente documentada, que tem início nos anos 1960, segundo Marcelo Neri, presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

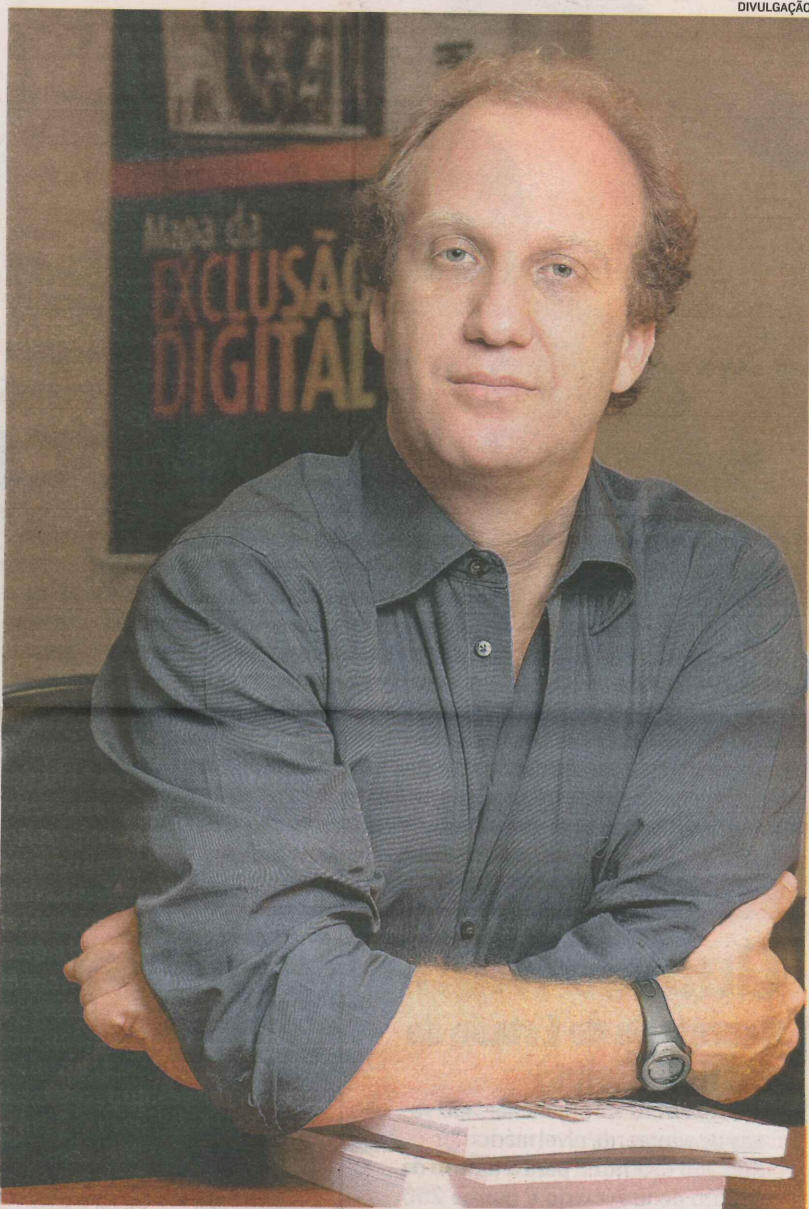
Ao analisar, ontem, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgados na última sexta-feira, Neri disse que esse fenômeno ocorreu entre a pesquisa de 2009 e a atual.

“A queda da desigualdade aconteceu durante 10 anos consecutivos, sem interrupção, o que é algo inédito”, disse.

“De junho de 2011 a junho de 2012, a desigualdade está caindo tanto quanto estava caindo antes, ou seja, não está desacelerando. Nos últimos 12 meses terminados em junho de 2012 a desigualdade caiu 3,2%, que é uma média muito forte”.

A diminuição da desigualdade é medida pelo coeficiente de Gini, que passou de 0,594 em 2001 para 0,527 em 2011.

No índice, quanto mais perto de zero menor a desigualdade entre os mais ricos e os mais pobres do



DIVULGAÇÃO

MARCELO NERI: “O Brasil está no ponto mais baixo da desigualdade”

País. “O Brasil está no ponto mais baixo da desigualdade, embora ela ainda seja muito alta”.

Segundo Marcelo Neri, em todos os outros países integrantes do Brics, a desigualdade está subindo, inclusive naqueles que já a tinham de forma acentuada, como a África do Sul.

POBREZA

O presidente do Ipea lembrou que a meta do milênio é diminuir a pobreza à metade em 25 anos. “O Brasil fez mais que isso, reduziu mais de 50% em 10 anos”, falou.

De acordo com os dados, de 2003 a 2011, 23,4 milhões de pessoas saíram da pobreza – sendo

que 3,7 milhões só entre 2009 e 2011. Para ele, “a educação é a força-motriz deste processo”.

O crescimento dos salários é o principal indicador para a melhoria, aponta o estudo. É o que responde por 58% da diminuição da desigualdade.

Em segundo lugar vêm os rendimentos previdenciários, com 19% de contribuição, seguido pelo Bolsa Família, com 13%. Os 10% restantes são benefícios de prestação continuada e outras rendas.

Marcelo Neri ressaltou que, dentre todos os vetores para a diminuição da desigualdade, o Bolsa Família é o mais eficaz, do ponto de vista fiscal.

OS NÚMEROS

23,4 milhões

de pessoas saíram da pobreza entre 2003 e 2011

3,2%

é a queda da desigualdade no Brasil nos últimos 12 meses

25 anos

é o tempo necessário para reduzir a pobreza pela metade